



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso Durante Almoço Oferecido pelo Primeiro-Ministro de Portugal

*Excelentíssimo Senhor Doutor Aníbal Cavaco Silva,
Primeiro-Ministro de Portugal,
Excelentíssima Senhora Doutora Maria Cavaco Silva,
Senhores membros do Governo,
Altas autoridades presentes,
Minhas Senhoras, meus Senhores,*

Em nome do Governo e do povo brasileiros, agradeço a Vossa Excelência a generosa acolhida que me concede. Nós, brasileiros, temos em Vossa Excelência um antigo e dedicado amigo, sempre atento às idéias e iniciativas que permitam alargar e aprofundar a cooperação entre dois povos irmãos.

Os governos do Brasil e de Portugal estão empenhados atualmente em promover o progresso econômico e social mediante crescente abertura para o mundo. É o signo da modernidade que preside a ação de Vossa Excelência e do Governo ao qual fui conduzido, em eleições livres e diretas, pela maioria do povo brasileiro.

Recordo, nesta oportunidade, que, tanto na visita que Vossa Excelência realizou ao Brasil, em junho de 1988, como nos contatos que mantivemos este ano, em Lisboa e em Nova Iorque, houve a preocupação constante de conferir às relações luso-

brasileiras sentido pragmático e realista. Queremos que as relações entre nossos países, unidos por tantos laços fraternos de história, língua e cultura, também sejam dotadas de sólido lastro econômico e técnico-científico.

«Cumpra a nossos governos o preparo
de uma inserção definitiva
na modernidade.»

O ingresso de Portugal, em 1986, nas comunidades européias, cujo mercado unificado se prevê para o início de 1993, além do evidente sentido econômico, assume dimensão simbólica, representando a plena integração portuguesa, também no plano político e cultural, no concerto europeu.

O Brasil, não menos que Portugal, está atento às grandes transformações que ocorrem no mundo de hoje. Ao ocaso da guerra fria e da confrontação ideológica, somam-se os processos de formação de grandes blocos econômicos, de crescente integração da economia internacional e de rápidas descobertas científicas e tecnológicas.

Diante dessas radicais mudanças, cumpre a nossos governos o preparo de uma inserção decisiva na modernidade. É precisamente nesse sentido que meu governo se vem orientando no Brasil. Como já tive oportunidade de afirmar, o nosso projeto de governo, que implementamos em 15 de março último, mais do que um objetivo econômico, persegue o redirecionamento do papel do Estado na economia do País, com vistas a liberar os setores produtivos nacionais e concentrar a ação governamental no desenvolvimento de áreas como habitação, saúde e educação.

Da mesma forma como nos empenhamos, em Portugal e no Brasil, em modernizar e acelerar o crescimento de nossas economias, também nos voltamos para a dinamização das relações luso-brasileiras. Bem sabe Vossa Excelência que estas, embora ainda não correspondam a seu pleno potencial, têm experi-

mentado notável crescimento nos últimos anos, sobretudo no que se refere aos investimentos brasileiros em Portugal e à formação de *joint ventures*.

Estou convencido de que traduzo o pensamento de Vossa Excelência ao reafirmar nosso mais firme empenho em seguir fomentando essa auspiciosa tendência de crescimento nas relações entre Brasil e Portugal.

Senhor Primeiro-Ministro,

No importante discurso proferido em setembro último, na 45ª Sessão Ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas, Vossa Excelência fez amplas e interessantes referências à comunidade das nações de língua portuguesa e ao papel que ela deve desempenhar no mundo.

Compartilho a idéia de Vossa Excelência de que devemos estreitar e aprofundar os vínculos que unem todos os países lusófonos. Os Estados de língua portuguesa, abrigando uma população total de cerca de 180 milhões de habitantes, devem assumir o lugar preeminente a que têm direito no concerto das nações.

Meu governo está pronto a associar-se a iniciativas, especialmente nos campos da cooperação educacional, científica, técnica e cultural, que visem a reforçar a nossa comunidade de países de língua portuguesa, e a dar-lhe a projeção que merece nas relações internacionais.

Nesse contexto, ganha vulto o programa de comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil, que deverá pôr em relevo o trabalho gigantesco e admirável dos navegadores portugueses em todos os continentes da Terra. Creio que devemos dar novo impulso a esse programa e associar a ele os países irmãos da África portuguesa.

Senhor Primeiro-Ministro,

Antes de terminar estas breves palavras, e tendo falado de modernidade, rendo um preito de homenagem à figura do grande escritor português Camilo Castelo Branco, de quem comemoramos este ano o centenário de falecimento. A obra de Camilo justamente reflete e prefigura, pela riqueza da linguagem, colorido de imagens e agudo senso de observação, muitas das

características próprias não só do século passado, mas também deste, que, vertiginoso, foge rumo ao terceiro milênio.

Nesse espírito, convido os presentes a me acompanharem no brinde que faço pela saúde e felicidade pessoal de Vossa Excelência e da Senhora Doutora Maria Cavaco Silva, pela prosperidade do povo lusitano e pelo contínuo progresso do relacionamento entre Brasil e Portugal.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante almoço oferecido em sua homenagem pelo
Primeiro-Ministro de Portugal, Aníbal Cavaco Silva,
no Palácio de Cintra, em Portugal,
no dia 23 de outubro de 1990.*